

A MOBILIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL ALTAMENTE QUALIFICADA: ANÁLISE DO FLUXO DO BRASIL E DE PORTUGAL

HIGHLY QUALIFIED ACADEMIC AND PROFESSIONAL MOBILITY: ANALYSIS OF FLOWS FROM BRAZIL AND PORTUGAL

Carlos Roberto Domingues ¹[0000-0001-5606-4490]
Ester Paula dos Santos ¹[0000-0002-8216-7474]
Janaína Maria Bueno ¹[0000-0002-0858-7657]

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
carlos.domingues@ufu.br, estersantos09@hotmail.com,
janaina.bueno@ufu.br

Resumo. A mobilidade internacional de acadêmicos e de profissionais altamente qualificados é tema de interesse para definição e discussão de políticas públicas, gestão de instituições de ensino e de empresas, também para indivíduos em busca de oportunidades de estudo e trabalho. O objetivo deste trabalho é analisar o fluxo da migração acadêmica e profissional altamente qualificada do Brasil e de Portugal, no período de 2015 a 2020. A pesquisa foi do tipo exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, por meio de pesquisa documental com dados secundários disponibilizados pelo Banco Mundial (relatório Talent Migration - LinkedIn Data 2015-2019) e pela UNESCO (Net Flow of Internationally Mobile Students e Inbound Internationally Mobile Students by Country of Origin 2016-2020). Como resultados, este estudo contribui para caracterizar o movimento da quarta onda migratória de brasileiros para Portugal, que continua a ser a principal escolha de destino de profissionais altamente qualificados do Brasil. Em uma perspectiva mais ampla, Portugal e suas instituições educacionais e empresariais saem mais fortalecidas com o fluxo migratório (temporário ou permanente) no que diz respeito ao expressivo indicador de acadêmicos e profissionais brasileiros altamente qualificados que colaboram com o seu desenvolvimento em vários setores. Enquanto isso, o Brasil vai perdendo para outros países profissionais de setores estratégicos e com habilidades específicas como o de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica, Mobilidade Profissional Altamente Qualificada, Fluxo da Mobilidade Geográfica, Brasil, Portugal.

Abstract. International mobility among academics and highly qualified professionals is a topic of interest for defining and discussing public policies, managing educational institutions and companies, and for individuals seeking study and work opportunities. This study aims to analyze highly qualified academic and professional migration flows from Brazil and Portugal between 2015 and 2020. The research was exploratory-descriptive, used a quantitative approach, and relied on documentary research with secondary data made available by the World Bank (Talent Migration—LinkedIn Data 2015–2019 report) and UNESCO (Net Flow of Internationally Mobile Students and Inbound Internationally Mobile Students by Country of Origin, 2016–2020). The results contribute to characterizing the fourth wave of Brazilian migration to Portugal, which remains the main destination choice for highly qualified professionals from Brazil. From a broader perspective, Portugal and its educational and business institutions are strengthened by the migratory flow (temporary or permanent), given the significant number of highly qualified Brazilian academics and professionals who contribute to development across several sectors. Meanwhile, Brazil continues to lose professionals in strategic sectors and with specific skills, such as Information and Communication Technology, to other countries.

Keywords: Academic mobility. Highly qualified professional mobility. Geographic mobility flows. Brazil. Portugal.

INTRODUÇÃO

O capital intelectual de acadêmicos e profissionais altamente qualificados constitui-se em uma força determinante na geração de riquezas e no desenvolvimento nacional e organizacional (Gibson & McKenzie, 2011; Li, McHale & Zhou, 2016). O fluxo de acadêmicos e de profissionais qualificados tem sido, histórica e majoritariamente, em direção do Sul Global para o Norte Global, de países com menos índices de riquezas, privilégios e desenvolvimento em direção aos países mais ricos e desenvolvidos (Beine, Docquier & Rapoport, 2008; Ramos, 2013; Dao *et al.*, 2021).

As implicações da circulação de acadêmicos, sejam estes estudantes, docentes ou pesquisadores, bem como de profissionais altamente qualificados, têm sido analisadas no escopo de estratégias de desenvolvimento dos países, políticas econômicas e educacionais, políticas migratórias, na estruturação do mercado global e local de trabalho, no aumento da desigualdade entre os países, disputas geopolíticas, entre outros (Lien & Wang, 2005; Gibson & McKenzie, 2011; Docquier, Ikhenade & Scheewel, 2022).

Os indivíduos em mobilidade acadêmica ou profissional são motivados por variados fatores, sendo os mais comuns aqueles relacionados a melhores oportunidades de renda e de carreira (para o momento atual ou futuramente), busca por conhecimento e redes de contatos, condições gerais de vida, e segurança (Zwysen, 2019). A mobilidade internacional de estudantes, geralmente, é temporária e constitui-se em um dos fatores impulsionadores da migração futura, de caráter mais permanente (Altbach & Knight, 2007).

Um dos objetivos do desenvolvimento sustentável presente na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas busca a redução das desigualdades no interior dos países

e entre os países (ODS 10). Especificamente, o objetivo 10.7 trata da necessidade de “facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas” (ONU-Brasil, n.d.). Um dos caminhos para a criação de políticas de migração bem-sucedidas que atinjam seus objetivos é conhecer o contexto em que serão implementadas, dando espaço para o diálogo e a participação.

Com este estudo, objetiva-se analisar o fluxo da migração acadêmica e profissional altamente qualificada do Brasil e de Portugal, no período de 2015 a 2020, mapeando os setores de atividades mais impactados, habilidades declaradas e possíveis relações entre os dois tipos de mobilidade nos dois países. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, com base nos dados disponibilizados pelo Banco Mundial (relatório *Talent Migration - LinkedIn Data 2015-2019*) e pela UNESCO (*Net Flow of Internationally Mobile Students e Inbound Internationally Mobile Students by Country of Origin 2016-2020*).

Pesquisar sobre migrações é um desafio, haja vista os diferentes métodos e fontes de informações e, principalmente, o acesso aos dados (Silva et al., 2022). Especificamente sobre o fluxo migratório envolvendo Brasil e Portugal, fatores como motivos para migrar, escolaridade, grau de qualificação dos cargos ocupados no país de destino, setor de atuação e período da migração caracterizam os diferentes momentos estudados (Oltamari et al., 2023). Há vários estudos sobre a migração entre Brasil e Portugal, em diferentes períodos e recortes (como Guimarães, 2002; Ramos & Velho, 2011; Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Fernandes et al., 2021, Silva et. al, 2022), mas evidenciam-se mudanças significativas econômica, sociais e políticas acrescidas às transformações no mundo do trabalho que reforçam a necessidade de continuidade dos estudos e inserção de novos fatores e recortes a serem analisados (Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Oltamari et al., 2023).

Almeja-se colaborar com a caracterização do fluxo de mobilidade acadêmica e de profissionais altamente qualificados dos dois países, contribuindo com a discussão sobre suas realidades, indicando pontos de contato e relações entre fatores motivadores e impulsionadores deste movimento com seus possíveis efeitos no âmbito econômico, social, educacional e cultural. Este trabalho está organizado em cinco seções, sendo a Introdução a primeira, seguida da Revisão de Literatura. Depois, na terceira seção, são descritos os Procedimentos Metodológicos da pesquisa e na quarta seção está a Apresentação e Discussão dos Resultados. Por fim, na quinta seção são apresentadas as conclusões do estudo.

REVISÃO DA LITERATURA

A relação entre Brasil e Portugal é extensa e multifacetada, envolvendo diversos aspectos, dentre eles acordos econômicos e científicos que visam estreitar os vínculos e potencializar os resultados para estes países, em diferentes contextos políticos e administrativos, tornando a mobilidade geográfica um fenômeno complexo e diverso (Fernandes et.al, 2021). Múltiplas perspectivas têm sido empregadas para analisar o fluxo migratório (temporário ou permanente) de e entre Brasil e Portugal, com a inclusão de elementos de análise (Ramos & Velho, 2011; Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Borges & Afonso, 2021; Silva et. al, 2022; Oltamari et al., 2023) e o retrato de momentos históricos (Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Fernandes et. al, 2021).

De acordo com autores como Silva, Fernandes e Peixoto (2018), Fernandes *et al.* (2021) e Oltramari *et al.* (2023), já há uma consolidação temporal e contextual da literatura acadêmica no que tange aos estudos sobre a emigração brasileira para Portugal. No recorte temporal, alguns autores consideram este movimento migratório dividindo-o em quatro grandes momentos, ou ondas, sendo a primeira onda relacionada ao período anterior à década de 1990, representada pela inserção de trabalhadores qualificados em diferentes setores de atividades formais do mercado de trabalho português. A segunda onda compreende a década de 1990, marcada pela emigração de brasileiros com baixa escolaridade, em sua maioria homens, com inserção no mercado de trabalho do setor de serviços e construção civil, basicamente. A terceira onda está circunscrita entre 2000 e 2011, com perfil de emigrantes similar à segunda onda, acrescido do aumento do número de mulheres emigrantes. Entre a terceira e a quarta ondas, houve um intervalo de cerca de três a quatro anos (2011-2014), período após a crise econômica mundial, quando houve a intervenção da *troika*¹ em Portugal. Após este intervalo é que se inicia a quarta onda que vai perdurar até a pandemia da Covid-19 (Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Fernandes *et al.*, 2021; Oltramari *et al.*, 2023).

Marcando a quarta onda, destaca-se que, a partir de 2015, começa um novo ciclo econômico e político em Portugal, com a expansão da oferta de emprego e outros indicadores de recuperação econômica, que se mostrou como um cenário inverso à situação brasileira que atravessava uma crise econômica e política. E foi neste contexto que aumentou a migração brasileira para Portugal, de forma mais diversa que as anteriores, com o aumento da presença de mulheres nesta migração. Além do crescimento dos números de migração de forma mais acentuada, comparando-se com outros países que também aumentaram seu fluxo de migração para Portugal. Com o início da pandemia da Covid-19, em 2020, houve a interrupção do fluxo migratório, com o fechamento das fronteiras e encerramento desta onda (Fernandes *et al.*, 2021; Oltramari *et al.*, 2023).

Os dados mostram um aumento do percentual de brasileiros no total de imigrantes em Portugal, com a proporção de brasileiros entre o total de estrangeiros de 25,6% em 2019, muito próximo do percentual máximo registrado em 2010, com 26,9%, colocando novamente os brasileiros como principal grupo de estrangeiros em Portugal (Fernandes *et al.*, 2021).

Mobilidade Acadêmica Internacional: Brasil e Portugal Em Foco

A mobilidade acadêmica internacional pode ser entendida como o deslocamento de estudantes, pesquisadores e docentes de um país para outro por motivos de estudo e pesquisa, por um tempo determinado e com previsão de retorno ao país de origem (Unesco, 2018). Ela pode ser uma iniciativa individual e autônoma ou como parte de programas institucionais previstos em termos de cooperação, convênios, tratados bi ou multilaterais. Os motivos que levam à mobilidade acadêmica são de ordem individual (acesso a conhecimento, oportunidades e possibilidades para carreira profissional, conhecimento de novas culturas, desenvolvimento de competências, entre outros), institucional (processo de internacionalização da instituição de ensino, criação e

¹ A crise financeira em Portugal, que teve o seu ápice entre 2011 e 2014, levou à implantação de um programa de austeridade liderado pela Comissão Europeia, pelo Banco Central Europeu e pelo Fundo Monetário Internacional denominada de *troika* (Fernandes *et al.*, 2021).

ampliação de redes de cooperação inter-institucionais, atração e retenção de capital intelectual, figurar em rankings internacionais, etc) e governamental (estratégias e políticas para desenvolvimento econômico, atração e retenção de capital intelectual) (Altbach & Knight, 2007; Dao *et al.*, 2021; Kaetsu, Chagas & Verdu, 2022).

A mobilidade acadêmica tem se mostrado uma oportunidade importante para usufruir de uma educação de qualidade, com a possibilidade de adquirir conhecimento, desenvolver novas habilidades e estabelecer novos vínculos sociais. Adicionalmente, há o potencial ganho na contribuição para o país de origem e a sociedade em geral (Oldac, 2022). Li, McHale e Zhou (2016) apontam que uma parcela de adultos educados no exterior pode beneficiar as instituições políticas do país de origem, influenciando o seu desenvolvimento institucional. Para Ramos e Velho (2011), os migrantes acadêmicos são percebidos como recursos potenciais para seus países quando regressam em definitivo, também sua circulação internacional, incluindo seu próprio país, o que contribui com seu desenvolvimento.

Apesar das muitas expectativas de ganhos e benefícios com a mobilidade acadêmica, é certo que nem sempre eles se concretizam, muitos desafios surgem e precisam ser tratados. Na perspectiva das instituições de ensino, Knight (2011) aponta para alguns mitos sobre os resultados da internacionalização de instituições de ensino superior, um deles é sobre a criação de uma cultura e currículo mais internacionalizados com a participação de estudantes estrangeiros. Em muitos casos, o que ocorre é a marginalização social e acadêmica desses estudantes que passam por situações e tensões étnicas ou raciais, o que os leva a formar grupos e interagir mais entre si do que com seus colegas locais. Outro problema é não ter uma estratégia clara para integrar as dimensões internacional, intercultural e global aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista dos objetivos e políticas governamentais, faltam estudos sobre a importância da mobilidade acadêmica no desenvolvimento dos países e sua relação com a circulação de profissionais capacitados (Dao *et al.*, 2021) tanto em uma perspectiva mais ampla quanto no aprofundamento de realidades específicas (Oldac, 2022; Docquier, Ikhenaoe & Scheewel, 2022). O deslocamento de acadêmicos tem sido, histórica e majoritariamente, em direção do Sul Global com destino ao Norte Global, de países considerados mais pobres e de menos privilégios em direção aos países mais ricos, considerados modelos de desenvolvimento (Docquier, Lohest & Marfouk, 2007; Beine, Docquier & Rapoport, 2008; Ramos, 2013; Dao *et al.*, 2021, Kaetsu, Chagas & Verdu, 2022).

Desde os anos 1990, o Brasil vem expandindo seu sistema de ensino superior, o que contempla a internacionalização de instituições de ensino e coloca o país como um importante ator no cenário da mobilidade acadêmica, ao mesmo passo em que permanece profundamente afetado pela sua profunda desigualdade social (Iorio & Pereira, 2018). Vários estudos têm mostrado as diferentes características da mobilidade acadêmica brasileira, uma delas é o fato de Portugal ser um dos principais países de destino de estudantes e pesquisadores brasileiros (Ramos & Velho, 2011; Iorio & Pereira, 2018). Outra característica, apontada pelo estudo de Kaetsu, Chagas e Verdu (2022) que analisou a escolha de estudantes de Administração, é que o destino tem sido, principalmente, países do Norte Global, a partir de valores e crenças sobre sua superioridade, denotando a presença da colonialidade epistêmica e eurocentrismo.

Iorio e Pereira (2018) mostraram como políticas públicas e programas voltados para a mobilidade acadêmica internacional, como o Programa Ciência Sem Fronteiras, impactam não só no aumento no número de estudantes brasileiros no exterior, mas

também oportunizam indivíduos de diferentes classes sociais a participarem do processo. E com isso, estudantes de baixa renda podem inserir a mobilidade acadêmica como parte de seu projeto de formação educacional e carreira profissional, sendo um meio para diminuir (mesmo que parcialmente) a distância entre as classes sociais no Brasil.

Em seu estudo, Borges e Afonso (2021) também destacam que brasileiros tem sido uma parcela significativa dos estudantes estrangeiros em Portugal, a partir de uma abordagem pós-colonialista, eles observaram condições de subalternidade na interação dos estudantes brasileiros do ponto de vista étnico-racial, de gênero e de nacionalidade. E Borges (2022) apresenta algumas reflexões críticas acerca da colonialidade da língua portuguesa, no contexto do ensino superior português, e ao silenciamento de políticas e práticas educativas no Brasil e em Portugal que contribuem para não desvelar a hierarquia entre as variações da língua, que resulta em diálogos interculturais “tensionados por constrangimentos linguísticos” entre os estudantes.

A Mobilidade de Profissionais Altamente Qualificados Entre Brasil e Portugal

O deslocamento internacional de profissionais altamente qualificados se espelha no movimento do capital internacional, o que reforça a tendência da aglomeração de capital no mundo rico e desenvolvido (Beine, Docquier & Rapoport, 2008; Ramos, 2013). A Organização Internacional para as Migrações - OIM - tipifica o migrante de acordo com a qualificação e a tendência de inserção no mercado de trabalho: migrante com baixa qualificação; migrante qualificado; e migrante altamente qualificado. O primeiro é aquele com baixo grau educacional e experiência, o que o credencia para ocupar alguns tipos de trabalho de qualificação tipicamente baixa. O migrante qualificado é aquele que tem grau de qualificação e especialização adequados para a execução de atividades de uma determinada ocupação. E o migrante altamente qualificado tem, por meio de educação superior ou experiência, as habilidades e qualificações necessárias para ocupar um trabalho de alta qualificação (OIM, 2019). Os profissionais altamente qualificados podem ser caracterizados como com formação educacional elevada, com talento e criatividade em áreas como ciência, tecnologia, negócios, arte, cultura entre outras (Ramos & Velho, 2011).

Os motivos para migrar são conhecidos e, de certa forma, seguem a mesma linha da mobilidade acadêmica. São questões como desigualdade econômica entre países que afetam e limitam oportunidades de trabalho e carreira, segurança e acesso a um padrão de vida melhor e maiores ganhos financeiros, o aumento do comércio global, a instabilidade política, entre outras (Dao *et al.*, 2021). Além destes fatores, também pesam as políticas de atração de países ricos voltadas para a migração de profissionais altamente qualificados (Beine, Docquier & Rapoport, 2008; Docquier & Marfouk, 2012). O Brasil é considerado um país de renda média (Banco Mundial, 2022) e, por isso, tende a perder muitos profissionais altamente qualificados por não conseguir retê-los diante das possibilidades e estratégias de atração de países ricos. Por outro lado, devido ao tamanho da sua população e extensão geográfica, consegue diluir, em certa medida, esta saída de profissionais com o volume de deslocamentos internos, ao mesmo tempo em que consegue atrair uma parcela de migrantes altamente qualificados (muitos destes temporários, expatriados por empresas multinacionais).

Uma das consequências da saída de profissionais altamente qualificados de um país é a necessidade de formulação de novas políticas públicas de retenção e revisão de políticas

educacionais e seus resultados, pois a falta de determinados profissionais como professores, médicos e engenheiros desequilibra os sistemas de saúde e de educação, além de afetar a relação entre oferta e demanda de empregos, comprometendo o bem-estar e desenvolvimento destes países (Gibson & McKenzie, 2011; Ramos & Velho, 2011).

Já um entendimento sobre os ganhos da mobilidade internacional de profissionais altamente qualificados, principalmente, para os países hospedeiros desde os estudos iniciais sobre o tema na década de 1960 (Beine, Docquier & Rapoport, 2008). No entanto, estudos posteriores mostraram que os países de destino também podem enfrentar problemas e desafios com a entrada de imigrantes altamente qualificados que precisam ser tratados em diferentes perspectivas (econômicas, legais, sociais e culturais) (Dao *et al.*, 2021; Docquier, Ikhenade & Scheewel, 2022). Outro ponto relevante é o que trazem Dustmann e Preston (2019) sobre a livre circulação dos migrantes profissionais ser ainda politicamente controversa, assim como, as possibilidades de migração serem limitadas, direcionadas por interesses de países e não dos indivíduos. Diversas restrições são impostas para frear ou direcionar o fluxo migratório, além dos altos custos de migração e limitações de crédito que reduzem o número total daqueles que poderiam se beneficiar da migração. Sem falar que, reiteradamente, estas restrições são endossadas pelos cidadãos dos países hospedeiros, seja pelo questionamento dos reais ganhos econômicos da migração ou por acreditarem que as perdas não econômicas são maiores ou, simplesmente, pelo desejo de homogeneização cultural, temor de mudanças sociais e culturais, e xenofobia.

Os estudos sobre circulação de cérebros têm apresentado dados sobre os indivíduos altamente qualificados em países em desenvolvimento, como o Brasil, mostrando que eles tiveram sua formação educacional subsidiada pelos governos de seus países e este investimento é perdido quando da sua emigração para países ricos e desenvolvidos que não contribuíram para esta formação e que somente vão usufruí-la. Mesmo com o envio de remessas financeiras para seu país de origem, estas não são suficientes para compensar o total de perdas fiscais e investimentos em educação (Docquier, Lohest & Marfouk, 2007; Oldac, 2022). Alguns autores defendem que é preciso analisar os ganhos da mobilidade (acadêmica e profissional) sob outras perspectivas que não só o retorno econômico-financeiro para o país de origem (Docquier & Rapoport, 2008; Ramos & Velho, 2011; Docquier & Marfouk, 2012; Dustmann & Preston, 2019; Oldac, 2022).

Levanta-se a questão, então, sobre quem, realmente, ganha e quem perde com o fluxo migratório de trabalhadores e quais outras dimensões estão envolvidas para além das questões geopolíticas e econômicas para os países (Muller, 2017; Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Dustmann & Preston, 2019; Oldac, 2022; Oltramari *et al.*, 2023). Adicionalmente, é preciso considerar como as condições de bem-estar social e desigualdade são afetadas pelos fluxos de migração (Dustmann & Preston, 2019) e como ocorrem esses movimentos observando diferentes marcadores sociais (como raça, gênero, classe social) (Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Fernandes *et al.*, 2021; Oltramari *et al.*, 2023). E as tendências para o fluxo global migratório também são relevantes e podem ser afetadas por fatores imprevisíveis como o surgimento de novos centros atrativos para imigração, os efeitos econômicos e demográficos da pandemia global e catástrofes geopolíticas, como exemplos dos fatores mais evidentes (Dao *et al.*, 2021).

Tratando-se de relação entre Brasil e Portugal, há múltiplas fontes e métodos de coleta e análise de dados sobre o fluxo migratório entre os países, de forma dispersa, o que dificulta uma análise mais ampla do fenômeno, somada à dificuldade de acesso aos

dados de algumas destas fontes (Fernandes *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022). O entendimento da migração Brasil-Portugal em ondas facilita a análise do perfil do migrante e mudanças ao longo do tempo, bem como, de fatores que influenciam este fluxo, sua intensidade e direção. Especificamente sobre a quarta onda (Silva, Fernandes & Peixoto, 2018; Fernandes *et al.*, 2021; Oltramari *et al.*, 2023), ela reflete o aquecimento do fluxo de brasileiros para Portugal em decorrência da melhoria das suas condições econômicas e oportunidades de emprego, em oposição à intensa atribuições e crises de ordem política, econômica e social no Brasil.

Um dos problemas que também explicam a saída de profissionais altamente qualificados do Brasil é o processo de desindustrialização que vem ocorrendo desde a década de 1990, agravada pela intensa concorrência e corrida tecnológica de países como China e Coreia. Conforme Gala (2023), ao analisar a realidade econômica brasileira que é ancorada na produção de *commodities*, é preciso considerar a necessidade de ter competências para atuar tanto no *downstream* como no *upstream* nas cadeias das *commodities*, a fim de desenvolver produtos mais sofisticados. Logo, a renda per capita e o desenvolvimento socioeconômico dependem da capacidade produtiva local e da habilidade de produzir bens complexos. E para que isto ocorra é mister a manutenção de profissionais altamente qualificados e com competências sólidas.

Para Silva e Guerato (2020), a tecnologia é primordial para maiores taxas de emprego e tem como consequência tanto a fixação do trabalhador no país como a atração de trabalhadores mais qualificados. Assim, ao abrir oportunidades de absorção de profissionais, por conta da demanda do desenvolvimento de determinadas competências, os ramos de negócios e seus respectivos setores de atividades afetam o desenvolvimento socioeconômico e a empregabilidade. Haja vista que, no período 1998 até 2017, houve uma perda de 3,28%, e a de alta e alta-média tecnologia apresentou um ganho de 3,78% nas atividades de baixa e baixa-média tecnologia.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de abordagem quantitativa, buscou explorar e descrever os elementos que tratam da mobilidade geográfica internacional, tanto acadêmica como profissional altamente qualificada entre Brasil e Portugal. As fontes de dados foram os relatórios do Banco Mundial, UNESCO e OCDE. Do relatório do Banco Mundial foi trabalhado o *Talent Migration - LinkedIn Data*, disponibilizado em 18 de agosto de 2020. Este relatório apresenta dados levantados pela plataforma LinkedIn sobre a migração líquida de profissionais qualificados entre países, setores de atividades e habilidades profissionais dos anos de 2015 a 2019. Na plataforma da UNESCO o relatório utilizado foi o *Net Flow of Internationally Mobile Students e Inbound Internationally Mobile Students by Country of Origin*. Por meio destes relatórios são obtidos, respectivamente, dados referentes ao fluxo líquido de estudantes em mobilidade internacional por país e o país de destino de estudantes originários de instituições brasileiras e portuguesas, entre os anos de 2016 a 2020. O Quadro 1 apresenta o método aplicado a cada um dos relatórios, bem como, a que população ele está contemplando em suas análises.

Nome do Relatório	Local da Publicação e Data de Acesso	Método Aplicado	População
<i>Talent Migration - LinkedIn Data</i>	https://data.worldbank.org . Acesso em 15-05-2023	O indicador descreve a soma de chegadas menos a soma de partidas de profissionais de um país para outro. Também o ganho menos a perda de um setor ou habilidade devido ao fluxo migratório. Estes resultados são normalizados pelos números totais de usuários do LinkedIn por país, setor e habilidade.	Usuários do LinkedIn, compostos, em sua maioria, por trabalhadores em setores que demandam intensivos conhecimentos. O fluxo migratório não se refere à nacionalidade dos indivíduos, nem abrange todo o cenário migratório de um país.
<i>Net Flow of Internationally Mobile Students</i> <i>Inbound Internationally Mobile Students by Country of Origin</i>	http://data.uis.unesco.org . Acesso em 15-05-2023	O indicador descreve o número de estudantes em mobilidade internacional de entrada menos o número correspondente de saída, calculados com base em dados de matrícula abrangentes de instituições de ensino superior público e privado.	Indivíduos que cruzaram fisicamente uma fronteira internacional com o objetivo de participar de atividades educacionais.

Quadro 1 - Fontes de Dados e Documentos Utilizados

Fontes: dados da pesquisa.

Os dados coletados foram trabalhados, por meio do software Excel com técnicas de estatística descritiva a fim de descrever os aspectos a serem analisados. Apesar de ser uma análise longitudinal, não há a intenção de identificar a relação de causa e efeito e nem tão pouco possibilidade de trabalhar uma comparação entre os países, haja vista as diferenças populacionais, índice de escolaridade e aspectos econômicos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Fluxo da Mobilidade Acadêmica e Profissional Altamente Qualificada - Brasil e Portugal

Com relação à mobilidade acadêmica, ao analisar os dados referentes ao fluxo de estudantes em mobilidade internacional, conforme Figura 1, é possível notar resultados distintos entre Brasil e Portugal. Repetitivos e crescentes índices negativos ao longo dos anos apontam que há mais saídas de estudantes do Brasil do que recepção de estudantes estrangeiros. Entre os anos de 2017 e 2018, o índice negativo cresceu em 30%, sendo o mais expressivo crescimento no período analisado. Depreende-se que Portugal, diferentemente do Brasil, vem sendo um país atrativo para estudantes e este crescimento foi capturado nos dados analisados, embora tenha havido indisponibilidade de dados em

2016. O percentual de crescimento é constante e significativo entre os anos de 2017 e 2018 (61%) e entre 2019 e 2020 (47%).

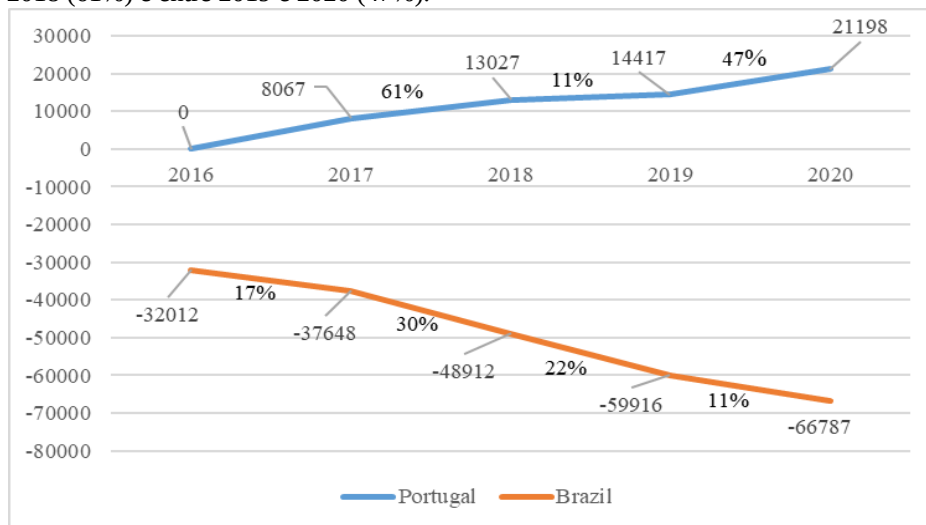


Figura 1 - Mobilidade Acadêmica - Comparação Brasil-Portugal

Fontes: dados da pesquisa.

Visto isso, para estudantes oriundos de instituições brasileiras, Portugal é o segundo destino escolhido para mobilidade acadêmica. Por sua vez, o Brasil é apenas o oitavo país de destino para estudantes oriundos de instituições portuguesas. O fluxo entre Brasil e Portugal apresenta um constante aumento na ida de estudantes de instituições brasileiras a Portugal e queda no fluxo contrário. O aumento do fluxo de estudantes saindo do Brasil tendo como destino Portugal mostra-se muito significativo, tendo triplicado de volume entre 2016 e 2020, principalmente, entre os anos de 2018 e 2019 com um aumento de cerca de 40%. Por outro lado, a vinda de estudantes oriundos de instituições portuguesas ao Brasil tem diminuído de forma gradativa e desacelerada, apresentando uma taxa média de queda em cerca de 2,34% ao ano. Isso demonstra que nos últimos cinco anos houve maior atratividade de instituições portuguesas aos estudantes matriculados no Brasil, ao mesmo tempo, não houve alterações no cenário oposto.

Para o Brasil, o estímulo de instituições e governos para que os estudantes brasileiros venham a se qualificar em outros países pode significar, em caso de não retorno, a perda de profissionais qualificados e considerável impacto negativo para o desenvolvimento institucional do país (Li, *et al*, 2017). Neste sentido, não se pode fazer a mesma inferência para Portugal, uma vez que o número de estudantes portugueses que já cursaram o ensino superior no próprio país é maior que do Brasil, proporcionalmente ao tamanho de cada população.

Já, ao comparar o fluxo de mobilidade de profissionais altamente qualificados, verifica-se, na Figura 2, que os resultados encontrados também mostram cenários distintos. Na perspectiva do fluxo do Brasil, estão destacados na figura os 10 maiores índices de migração líquida.

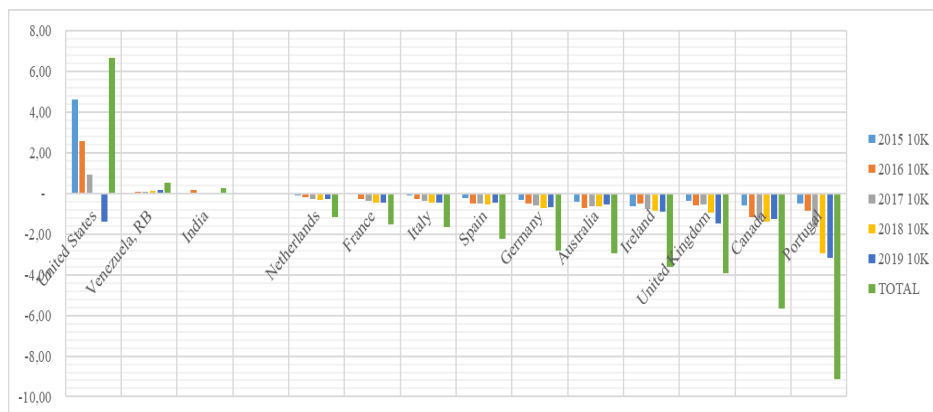


Figura 2 - Mobilidade Profissional Altamente Qualificada - Brasil

Fontes: dados da pesquisa.

Estes índices demonstram valores negativos para a maioria dos países e são interpretados como a saída de profissionais. Deve-se ter em conta que o índice trabalha com a proporção de movimentação em relação aos inscritos no LinkedIn, neste caso, observa-se que a saída de profissionais do Brasil é maior do que daqueles que vêm para o Brasil. Portugal, com o índice acumulado de -9,13, entre os anos de 2015 e 2019, é o principal destino. O segundo país é o Canadá, com um índice acumulado em -5,64% e cerca de 38% a menos que Portugal. Estes dois países, juntamente com Reino Unido, Austrália, Alemanha e Espanha, são o destino de cerca de 75% do índice acumulado de migração profissional altamente qualificada brasileira.

Por outro lado, poucos resultados com índices positivos, ou seja, entrada maior que saída, apresentam significância numérica. Os Estados Unidos é o país com maior índice positivo acumulado no período analisado, com 6,68 e cerca de 8 vezes o índice acumulado da Venezuela, que é o segundo colocado com índice positivo acumulado em 0,53. Pela análise longitudinal, nota-se que esse índice acumulado positivo se deve à entrada de profissionais durante o período de 2015 a 2017, seguido de maiores saídas do Brasil a partir de 2018. Os índices apresentados no caso brasileiro são considerados baixos se comparados aos dados de Portugal. Recordando que trata-se de deslocamento de profissionais e que o tempo de permanência não está sendo considerado.

Na Figura 3, estão apontados os 10 maiores índices acumulados referente ao fluxo líquido de saída e entrada de profissionais altamente qualificados de Portugal. Segundo estes dados, o Brasil é o país de origem das maiores entradas de profissionais altamente qualificados vindos de Portugal, tendo um índice positivo acumulado entre 2015 a 2019 de 112,06. Verifica-se um contínuo aumento ao longo dos anos sendo que, entre 2016 e 2017, o índice cresceu em 101% e, entre 2017 e 2018, em 85%. São resultados bastante expressivos e, no caso português, é ainda notável o intervalo entre os países nos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados. O Reino Unido é o segundo país com maior fluxo com Portugal e apresenta um índice acumulado em -25,48%. Este índice negativo vem diminuindo ano após ano, sendo a mais expressiva queda, de 54,5%, entre os anos de 2016 e 2017. Apesar dos resultados decrescentes nos últimos anos, o Reino Unido é a principal destinação de profissionais qualificados saindo de Portugal.

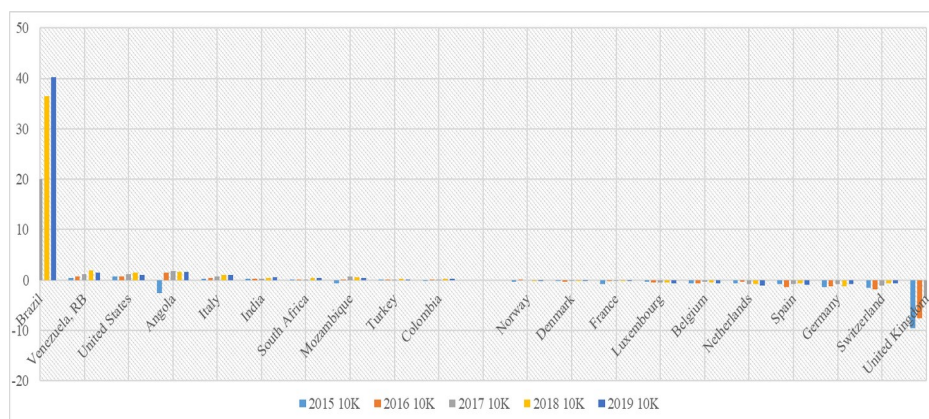


Figura 3 - Mobilidade Profissional Qualificada - Portugal

Fontes: dados da pesquisa.

Com base nos resultados apresentados nestes dois gráficos anteriores, pode-se afirmar a relevância do fluxo migratório entre Brasil e Portugal no que se refere ao deslocamento de profissionais altamente qualificados. Ao se analisar, de forma longitudinal, verifica-se que, em ambos os fluxos, há um aumento contínuo nos índices e em ambos houve um significativo aumento entre os anos de 2017 e 2018, respectivamente cerca de 76% e 83% se comparado ao período anterior. Já, no período posterior, entre 2018 e 2019, o crescimento nos índices caiu 7,3% e 10,3%, respectivamente. Esses resultados demonstram sintonia entre ambos os fluxos ao longo do período analisado.

Fluxo da Mobilidade Profissional Qualificada - Brasil e Portugal - Setores e Habilidades

Na seção anterior, foi possível confirmar a ampliação nas movimentações de estudantes e profissionais altamente qualificados entre Brasil e Portugal, no período analisado. Nesta segunda seção, o foco da análise se direciona para os setores de atividades e as habilidades, com intuito de acrescentar mais elementos para o entendimento sobre quem são os sujeitos nos fluxos da mobilidade profissional altamente qualificada. Como já explorado na seção anterior, o cenário brasileiro tem demonstrado índices que confirmam perdas, enquanto Portugal apresenta ganhos. Ao analisar a Figura 4, tem-se o cenário da movimentação por setores, na perspectiva do Brasil.

Os elevados índices negativos indicam acentuadas perdas de profissionais altamente qualificados de diversas indústrias. Verifica-se que o único Setor da Indústria em que houve ganho foi *Agriculture, Forestry and Fishing* (12,56), nos demais setores ocorreram perdas subsequentes, sendo as mais expressivas em: *Information and Communication* (-4.840,05); *Professional Scientific and Technical Activities* (-3.986,29); *Wholesale and Retail Trade* (-2.686,63); *Manufacturing* (-2.532,40) e *Public Administration and Defence/Compulsory Social Security* (-1.440,71).

No setor de *Public Administration and Defence/Compulsory Social Security*, sofreram impactos os setores de *Government Relations* (-201,68), *Military* (-313,94); e *International Affairs* (-855,2). Já no Setor *Manufacturing*, os setores mais afetados foram *Defense & Space* (-183,65), *Shipbuilding* (-248,03); *Automotive* (-252,02); *Electrical &*

Electronic Manufacturing (-294,07) e *Aviation & Aerospace* (-357,71). Já no setor da indústria de *Wholesale and Retail Trade*, as cinco indústrias mais afetadas foram a *Consumer Electronics* (-207,94); *Wine & Spirits* (-379,46); *Tobacco* (-390,09); *Sporting Goods* (-422,10); *Luxury Goods & Jewelry* (-439,96). E, no setor *Professional Scientific and Technical Activities*, as cinco indústrias mais atingidas são *Marketing & Advertising* (-256,68); *Research* (-341,23); *Market Research* (-396,80); *Translation & Localization* (-425,74); *Design* (-444,09).

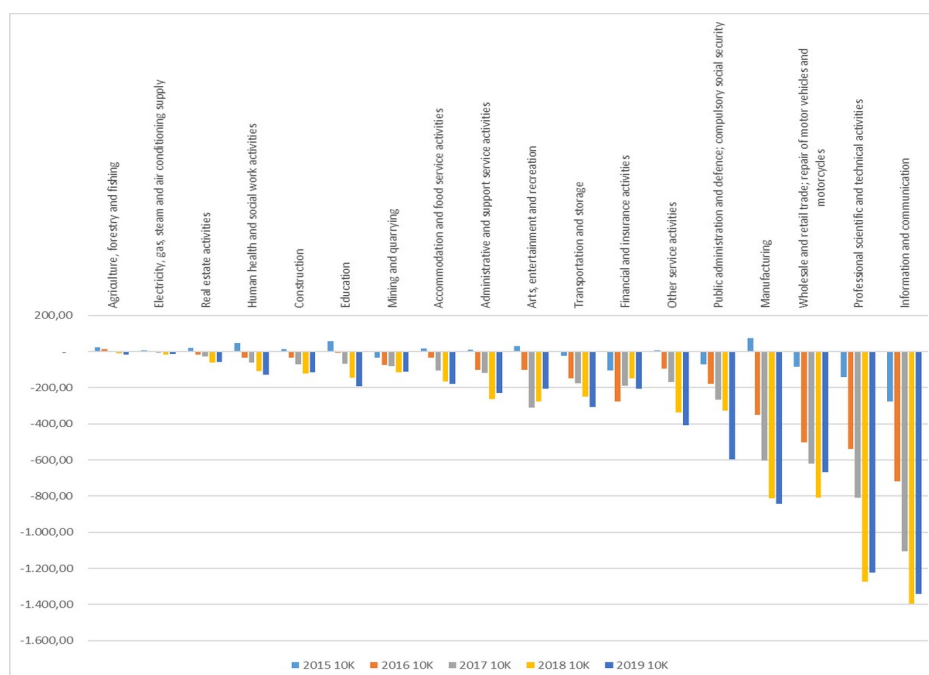


Figura 4 - Mobilidade Profissional Qualificada por Indústria - Brasil

Fontes: dados da pesquisa.

Ademais, no setor de *Information and communication* ocorreram as perdas mais substanciais para o Brasil. Profissionais de setores como *Internet* (-369,47); *Media Production* (-431,87); *Computer Networking* (-456,57); *Computer Games* (-612,81); *Semiconductor* (-1.145,05). Nota-se o setor de Semicondutores, o maior índice de perda acumulada, uma mudança no fluxo aconteceu a partir do ano de 2015. O Brasil deixa de ganhar profissionais desta indústria e passa a perder. Neste mesmo ano, também se destaca o aumento de perdas, quase 8 vezes maior, de profissionais do setor de Jogo de Computadores.

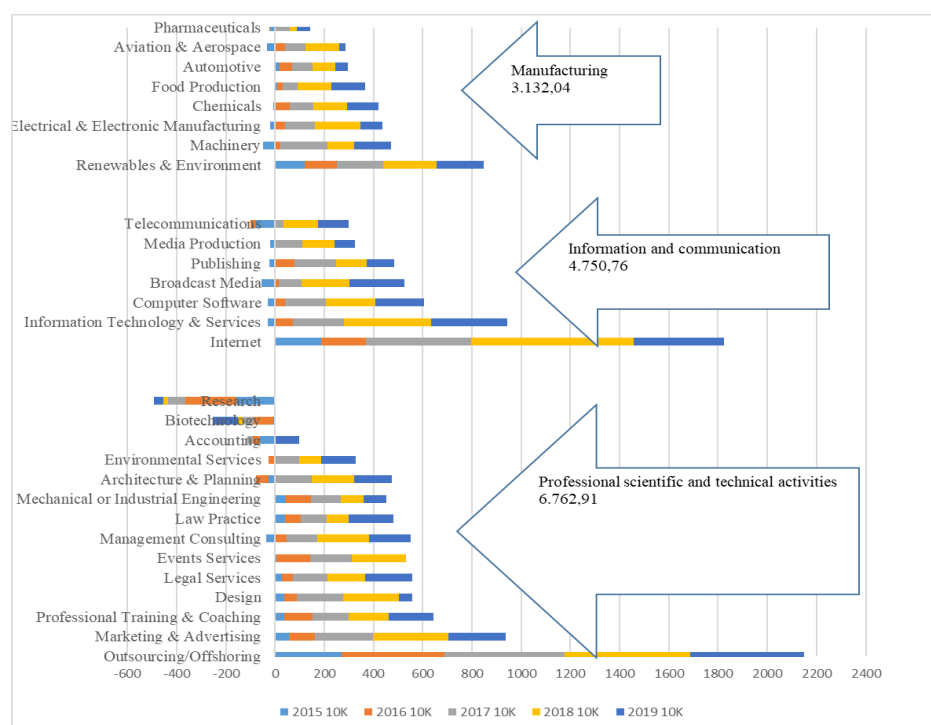
Estas perdas, exceto em caso de aposentadorias no setor público (dado à sua especificidade) apontam para uma possível conexão com a desindustrialização do país e o deslocamento de profissionais altamente qualificados em busca de novas perspectivas, tanto de trabalhadores como de pesquisadores, já sinalizado por Silva e Guerato (2020) e Gala (2023). Também demonstram a baixa atratividade do país pelos elementos do ambiente organizacional (remuneração, clima, carreira, desafios e perspectivas) em áreas sensíveis para o seu desenvolvimento. Isto é preocupante, pois diferentemente da

mobilidade de estudantes que, na sua maioria, retornam ao país, os profissionais tendem a permanecer no exterior dadas às oportunidades que lhes são apresentadas (Altbach & Knight, 2007; Li, McHale & Zhou, 2016; Oldac, 2022).

Com relação a Portugal, de acordo com a Figura 5, os Setores das Indústrias que concentram até 50,36% da movimentação são: *Manufacturing* (10,77%); a *Information and Communication* (16,34%) e *Professional scientific and technical activities* (23,26). No Setor da Indústria de *Manufacturing* o que se observa é um ganho generalizado, principalmente, em *Renewables & Environment*, *Machinery* e *Electrical & Electronic Manufacturing*.

Já no Setor da Indústria de *Information and communication*, os maiores ganhos foram nas Indústrias de *Internet*, *Information Technology & Services* e *Computer Software*. No Setor da Indústria de *Professional Scientific and Technical Activities*, o cenário apresentou ganhos de profissionais de *Outsourcing/Offshoring*, *Marketing & Advertising*, *Professional Training & Coaching* e perdas em *Accounting*, *Biotechnology*, *Research*. É notório que estes Setores de Indústrias são economicamente mais sofisticados e trazem resultados positivos de maior amplitude socioeconômica para o país.

Figura 5 - Mobilidade Profissional Altamente Qualificada por Indústria - Portugal²



Por fim, quanto à análise das perdas de habilidades (*Skills*) por parte do Brasil, na Figura 6, observam-se perdas consideráveis em todos os períodos analisados, as maiores se dão nas áreas de *Specialized Industry Skills* (-53.099,68); *Business Skills* (-16.923,72) e *Tech Skills* (-10.442,65).

² Para evitar alguma inadequação de tradução, optou-se por manter a nomenclatura original, em inglês, dos setores e indústrias, bem como, das habilidades identificadas nos fluxos de profissionais altamente qualificados do Brasil e de Portugal.

Ao se desdobrar esta análise, evidenciando cada uma das habilidades, tem-se que a *Specialized Industry Skills* concentrou seus maiores índices em *Creativity Skills* (-1.039,19); *Translation* (-858,18); *Industrial Design* (-821,87); *Composites* (-809,18); *Fluid Mechanics* (-797,10). Esses dados mostram um cenário de perdas significativas em setores singulares, a reposição de profissionais com tais competências não é um movimento fácil.

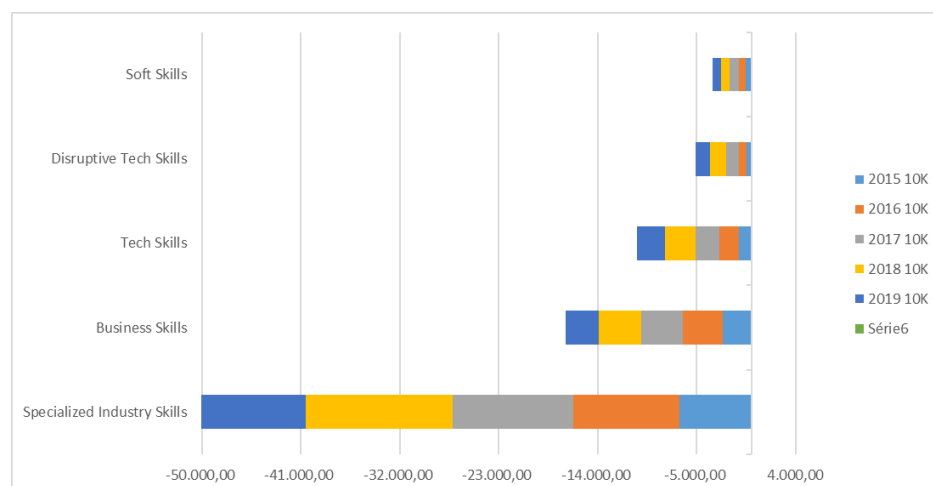


Figura 6 - Mobilidade Profissional Altamente Qualificada por Habilidade - Brasil

Fontes: dados da pesquisa.

Quanto às *Business Skills*, os maiores índices são perdas em habilidades de *Growth Strategies* (-766,66); *Investor Relations* (-729,64); *Revenue Analysis* (-693,00); *Partner Development* (-669,18); *Affiliate Marketing* (-638,21). Assim, o impacto extrapola setores específicos e da indústria, expondo vários setores da economia brasileira ao fragilizar os processos de gestão com a perda de profissionais com estas habilidades. As *Tech Skills* também apresentaram índices negativos elevados, representando perdas significativas e, não longe das demais, implicando em dificuldades e retrocessos em vários aspectos. As principais habilidades perdidas segundo os dados são em *Software Testing* (-1.000,69), *Signal Processing* (-933,19), *Game Development* (-881,17), *Mobile Application Development* (-851,09) e *Software Development Life Cycle (SDLC)* (-683,93).

Na Figura 7, são apresentados os dados referentes ao fluxo de profissionais altamente qualificados de Portugal. Neste cenário, ao longo do tempo, pode-se notar rupturas entre perdas e ganhos de profissionais com determinadas habilidades. Assim sendo, os dados apontam que este movimento inverso aconteceu a partir de 2017. Sendo assim, principalmente para habilidade em *Specialized Industry Skills*, os resultados mostram um índice de -11.275,68 em 2015 e, no ano de 2019, o índice está positivo em 15.400,42. Similarmente isto ocorre com *Business Skills* e *Tech Skills*, em 2015, a primeira apresenta um índice em -2.012,17 e a segunda -2.477,97, já em 2019 seus índices são de 9.340,58 e 3.821,97, respectivamente.

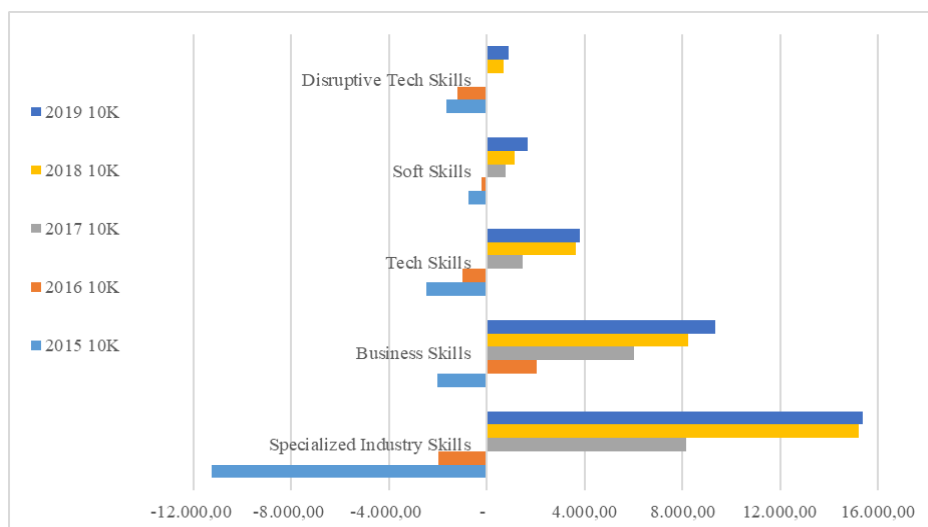


Figura 7 - Mobilidade Profissional Qualificada por Indústria - Portugal

Fontes: dados da pesquisa.

Uma análise mais detalhada nas *Specialized Industry Skills* aponta as habilidades relacionadas a *Mining* (2.137,66); *Oil & Gas* (1.567,96); *Inventory Management* (1.204,99); *Drilling Engineering* (953,24); *Documentation* (943,15) como as habilidades técnicas com alta demanda em Portugal. Já os profissionais com habilidades relacionadas à gestão e negócios, as chamadas *Business Skills*, os índices de maiores ganhos acumulados no período analisado são: *Competitive Strategies* (1.505,19); *Sales Leads* (1.162,65); *Partner Development* (1.116,02); *Affiliate Marketing* (1.028,30) e *Bookkeeping* (974,86). E, abrangendo as *Tech Skills*, os maiores ganhos foram com profissionais com habilidades em *Enterprise Software* (842,72); *Social Media* (820,27); *Software Testing* (816,45); *System Administration* (794,17); *Technical Support* (743,59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar o fluxo da migração acadêmica e profissional altamente qualificada do Brasil e de Portugal, no período de 2015 a 2020, com o intuito de mapear os setores de atividades mais impactados, habilidades declaradas, e possíveis relações entre a migração acadêmica e de profissionais altamente qualificados nos dois países. Primeiramente, com base na literatura e nos dados obtidos, a análise refere-se à quarta onda migratória que caracteriza um fluxo maior no sentido Brasil para Portugal, devido a fatores como recuperação da economia portuguesa e deterioração do cenário político, econômico e social no Brasil. Este cenário se reflete tanto nos dados sobre mobilidade acadêmica quanto na profissional altamente qualificada.

Portugal continua a ser uma das principais escolhas para mobilidade acadêmica brasileira e a principal opção de destino para profissionais altamente qualificados que estão no Brasil, mesmo havendo destinos mais atraentes do ponto de vista de

oportunidades de carreira e remuneração, por exemplo. Estudos como de Li, McHale e Zhou (2017) mostram as dificuldades de indivíduos que vivem em países menos desenvolvidos em desenvolver, paralelamente, habilidades técnicas e linguísticas, optando por uma delas. Isto justificaria, pelo menos em parte, a escolha por Portugal, somada à aproximação cultural e facilidades legais. No sentido inverso do fluxo, o Brasil não tem oferecido oportunidades de trabalho mais atrativas tanto para conter o fluxo de saída quanto para trazer profissionais de outros países, fato relacionado com o cenário de instabilidades dos últimos anos e à forte sua desindustrialização e falta de investimentos em novas tecnologias e inovação.

Em uma perspectiva mais ampla, Portugal e suas instituições educacionais e empresariais saem mais fortalecidas com o fluxo migratório (temporário ou permanente) no que diz respeito ao expressivo indicador de acadêmicos e profissionais brasileiros altamente qualificados que colaboram com o seu desenvolvimento em vários setores. Enquanto isso, o Brasil vai perdendo profissionais de setores estratégicos e com habilidades específicas como o de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Entende-se que este estudo contribui do ponto de vista teórico para as diferentes possibilidades de pesquisas sobre o fluxo internacional de pessoas apresentando, de forma relacionada, elementos inerentes à mobilidade acadêmica e profissional. Colabora, também, com os esforços de outros pesquisadores com a composição de um mosaico de análise sobre os deslocamentos envolvendo pessoas no Brasil e em Portugal. E ajuda, do ponto de vista prático, a evidenciar onde têm ocorrido as perdas mais marcantes para o Brasil, em termos de indústrias e setores afetados e habilidades envolvidas, o que pode auxiliar na discussão e revisão de políticas públicas e estratégias empresariais para atração e retenção de talentos humanos.

Com relação às limitações desta pesquisa, uma delas é o uso de bases com dados de 2015 a 2020 somente, o que não permitiu uma análise histórica do fenômeno estudado e do período mais abrangente da pandemia da Covid-19 com seus reflexos no fluxo migratório. Outra limitação diz respeito a não possibilidade de fazer determinados recortes, como por região, e de alguns marcadores sociais que teriam enriquecido a análise.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o auxílio na realização desta pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG – Auxílio Financeiro.

REFERÊNCIAS

1. ALTBACH, P., & Knight, J.. 2007. The internationalization of higher education: motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11, 290-305.
2. BANCO MUNDIAL. The World Bank. 2020. Brazil- Data. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/brazil?locale=pt>.
3. BANCO MUNDIAL. The World Bank. 2020. Talent Migration: LinkedIn Data. Disponível em: <https://datacatalog.worldbank.org/search/dataset/0038044/Talent-Migration---LinkedIn-Data->.

4. BEINE, M., Docquier, F., & Rapoport, H.. 2008. Brain drain and human capital formation in developing countries: winners and losers. *The Economic Journal*, 118(528), 631-652.
5. BORGES, R. A., & Afonso, A. J.. 2021. Para uma crítica pós-colonial/descolonial das relações sociais em contexto acadêmico: vozes de estudantes brasileiras. *Ex æquo*, 44, 129-143. DOI: Disponível em: <https://10.22355/exaequo.2021.44.09>.
6. BORGES, R. A.. 2022. (Des)Colonialidade Linguística e Interculturalidade nas Duas Principais Rotas da Mobilidade Estudantil Brasileira. *Comunicação E Sociedade*, 41, 189-208.
7. DAO, T. H., Docquier, F., Maurel, M., & Schaus, P.. 2021. Global migration in the twentieth and twenty-first centuries: the unstoppable force of demography. *Rev. World Economics*, 157(2), 417-449.
8. DOCQUIER, F., & Rapoport, H.. 2012.
9. DOCQUIER, F., Lohest, O., & Marfouk, A.. 2007. Brain drain in developing countries. *The World Bank Economic Review*, 21(2), 193-218.
10. DUSTMANN, C., & Preston, I. P.. 2019. Free movement, open borders, and the global gains from labor mobility. *Annual Review of Economics*, 11(1).
11. FERNANDES, D., Peixoto, J., & Oltramari, A. P.. 2021. A nova onda da imigração brasileira em Portugal: notas finais. In W.
12. FUSCO, L. J. D. Myrrha, & J. C. Jesus. (Org.). *Migração, trabalho e gênero: textos selecionados*. (pp. 63-76). Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/ebook/issue/viewIssue/47/9> Gibson, J., & McKenzie, D. (2011). Eight questions about brain drain. *Journal of Economic Perspectives*, 25 (3), 107-128.
13. GALA, P. Desindustrialização no Brasil e perda de capacidades tecnológicas. Paulo Gala/Economia&Finanças, São Paulo, 29, agosto de 2020. Recuperado em: Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/desindustrializacao-e-capacidade-tecnologica/>.
14. GLOBALIZATION, Brain Drain, and Development. *Journal of Economic Literature*, 50(3), 681-730. DOI:10.1257/jel.50.3.681. Docquier, F., Ikhenade, B. I., & Scheewel, H. (2022). Immigration, welfare, and inequality: How much does the labor market specification matter?. *Rev Int Econ*, 30(5), 1315- 1347. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/roie.12615>.
15. GUIMARÃES, R.. 2002. A diáspora: um estudo exploratório sobre o deslocamento geográfico de pesquisadores brasileiros na década de 90. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, 45 (4), 705-750.
16. IORIO, J., & Pereira, S.. 2018. Social class inequalities and international student mobility: the case of Brazilian students in the Portuguese higher education system. *Belgeo [Online]*, 3.
17. KAETSU, S. T., Chagas, P. B., &Verdu, F. C.. 2022. Mobilidade acadêmica internacional e colonialidade epistêmica: uma abordagem territorial. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 9 (3), 577-616.
18. KNIGHT, J.. 2011. Five myths about internationalization. *International Higher Education*, 62, 14-15.
19. LI, X., McHale, J., & Zhou, X.. 2017. Does brain drain lead to institutional gain?. *The World Economy*, 40, 1454-1472. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/twec.12407>.
20. LIEN, D., & Wang, Y.. 2005. Brain drain or brain gain: A revisit. *Journal of Population Economics*, 18, 153-163.

21. MULLER, S. M.. 2017. The economics and philosophy of the brain drain: A critical perspective from the periphery. *South African Journal of Philosophy= Suid-Afrikaanse Tydskrif vir Wysbegeerte*, 36(1), 115-132.
22. OLDAC, Y. I.. 2022. The contributions of study abroad to home countries: an agential perspective. *High Education*.
23. OLTRAMARI, A. P., Scherer, L. A., Fraga, A. M., Peixoto, J., & Fernandes, D. M.. 2023. A quarta onda de imigrantes brasileiras e brasileiros em Portugal: redes, classe social e gênero em evidência nas relações de trabalho. *Gestão & Conexões*, 12(1), 49-71.
24. ONU-BRASIL. Nações Unidas - Brasil. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Recuperado de: Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Ramos, M. D. C. P. (2013). Mobilidades qualificadas e empreendedoras no contexto dos movimentos migratórios contemporâneos e da crise econômica. *Revista Ambivalências*, 1 (2), 73-103.
25. RAMOS, M. Y., & Velho, L.. 2011. Formação de doutores no Brasil e no exterior: impactos na propensão a migrar. *Educação & Sociedade*, 32(117), 933-951.
26. SILVA, R. V., Fernandes, D. M., & Peixoto, J. A. R.. 2018. Migração Brasileira em Portugal: retornar ao Brasil ou permanecer em Portugal? *Caderno de Geografia*, 28 (55), 918-935.
27. SILVA, R. V., Fernandes, D. M., Peixoto, J. A. R., & Oltramari, A. P.. 2022. Migração de retorno de brasileiros que viviam em Portugal: em busca de dados (notas de pesquisa). *Caderno de Geografia*, 32 (69), 428-442. Paulo Gala / Economia & Finanças.
28. SILVA, T. L. N., & Guerato, D. A. C.. 2020. A evolução da desindustrialização no Brasil. *Nexus Econômicos*, 13 (2), 100-124.
29. Unesco.. 2018. Global Education Monitoring Report 2019: Migration, displacement and education - building bridges, not walls. Paris: Unesco. Cap. 6. Recuperado de: Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265866.page=117>.
30. ZWYSEN, W.. 2019. Different patterns of labor market integration by migration motivation in Europe: the role of host country human capital. *International Migration Review*, 53(1),59-89.